



Pedro Manuel

Portela de Melo Alvim, jornalista, escritor, tradutor e crítico literário, nasceu no Porto em 1935. Usou por vezes o pseudónimo Fernando Fischer. De colaboração com Domingos Janeiro publicou, em 1956, os Cadernos Convívio. Foi um dos fundadores da revista Coordenada (1958). Com o livro de poemas *Rútilo é o "i"*, obteve em 1980 o Prémio Luís Vaz de Camões, atribuído por unanimidade por um júri de docentes das Faculdades de Letras das Universidades Clássicas de Lisboa, Coimbra e Porto. Faleceu em 1997.

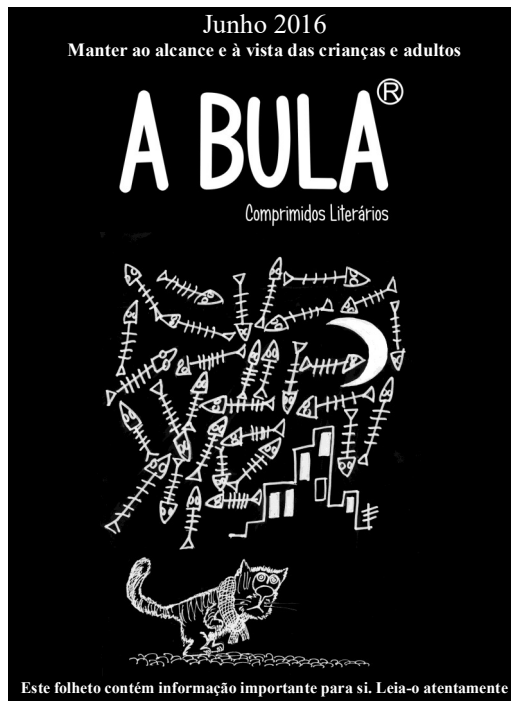
ção com Domingos Janeiro publicou, em 1956, os Cadernos Convívio. Foi um dos fundadores da revista Coordenada (1958). Com o livro de poemas *Rútilo é o "i"*, obteve em 1980 o Prémio Luís Vaz de Camões, atribuído por unanimidade por um júri de docentes das Faculdades de Letras das Universidades Clássicas de Lisboa, Coimbra e Porto. Faleceu em 1997.

Infância
Olhando longe
vi três sabores
ao rés da porta
num só sabor.
Um era quente,
outro nata,
o terceiro vindo
algures do rio.
Era o padreiro,
também
a leiteira
- e a trouxa
branca
da lavadeira...

COMPRIMIDO II

Dia I
Hoje não há leite.
O alumnio
Não foi à flor do lume.
Que silêncio
Quadrado
Na cozinha!
Lá fora
- um frio só
de rua fria.
Que risco
tão um
o número
deste dia!

COMPRIMIDO I



COMPRIMIDO III

Ter
Algures um homem
No campo vi
Um telhado
Erguendo

«Árvore
plantasse
no cerco
das paredes»

Ei-lo (chuva...)
sob copa
ali vizinha

Húmido (olhando-o)
meu o telhado
que ele não tinha.

COMPRIMIDO V

Verão
Raso voo
de ave
é a lâmina
na barba

Tão escanhoado
o rosto
azul
do céu!

Assim julho,
ondulado
e sem pé.

Isto sabe só
quem sabe
como é.

COMPRIMIDO IV

Ciclo
Um cão
de perfil
medita
o Outono

- e o Outono
em folhas
medita
o Verão.

o Inverno
é um lobo
já não distante

- e a folha a vir
a Primavera
do cão uivante.

COMPRIMIDO VI

Sol posto
Pelos campos
da memória
animais
comem o dia.

Ai que luz
ora tão pouca
pelos caules
mastigados!

É a noite
branca e preta
demorada

como se fora
dos bovinos
ruminada...

COMPRIMIDO VII

Gato

«Se os gatos
- disse eu –
olhassem a noite,
quanta sardinha

na escama
dos astros!»
Ergui a gola,
que frio

não estaval
Ao longo da rua
o gato era eu

espinhas olhando
nas águas
do céu.

COMPRIMIDO VIII

Elétrico

Em cauda
tanta gente
que me perguntei:
«Que fracção

do eléctrico,
que lugar
me cabe...?
Em que todo me vou,

nos vamos todos...?
Que joelho, rosto,
capicua...?»

E em fracção
de cauda
me fiquei na rua.

COMPRIMIDO IX

Sol

Sete homens foram presos
quando pela noite
os cabelos puxavam
a uma rapariga.

Algures na cidade
eles só buscavam
o dia sumido.
«Olha ali o sol»

- dissera um
na solidão do Metro. Era
uma cabeça loira

- e mal os raios tocaram acesos
ali se prenderam
e foram presos.

COMPRIMIDO X

Lua

Sete homens são libertos
porque pelo dia
os cabelos soltaram
à longínqua avó.

Algures na cidade
eles só buscavam
a noite notinha.
«Olha ali a lua»

- dissera um
na solidão do Metro. Era
uma cabeça branca

- e mal os raios tocaram incertos
eis se libertaram
e são libertos.

Comprimidos Literários de Pedro Alvim seleccionados da obra A esfera dos dias

Ilustração de Augusto Baptista

5

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoportico.pt

Este folheto foi aprovado pela última vez no dia 31 de maio de 2016